

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE**

BEATRIZ GONÇALVES CAZETTA ← in memoriam

DANIEL JANUÁRIO DA SILVA

CONHECIMENTO POPULAR E USO DE PLANTAS MEDICINAIS

São Roque –SP

2014

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE**

**BEATRIZ GONÇALVES CAZETTA
DANIEL JANUÁRIO DA SILVA**

CONHECIMENTO POPULAR E USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas em 2014.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos;
Co-orientação: Prof. Dr. Marcos Eduardo Paron.

São Roque –SP

2014

C386

CAZETTA, Beatriz Gonçalves

Conhecimento popular e uso de plantas medicinais. / Beatriz Gonçalves
Cazetta, Daniel Januário da Silva. – 2014.

64 f.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos.

TCC (Graduação) apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de São Paulo – Campus São Roque, 2014.

1. Cotidiano 2. Medicamentos sintéticos 3. Conhecimento popular 4.
Satisfação e saúde. I. Cazetta, Beatriz Gonçalves II. Silva, Daniel Januário da.
III. Título

CDD: 574

BEATRIZ GONÇALVES CAZETTA
DANIEL JANUÁRIO DA SILVA

CONHECIMENTO POPULAR E USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos

PROFESSORA: Prof. Esp. Vivian Delfino Motta

PROFESSOR: Prof.Dr. Flavio Trevisan

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente o nosso orientador Fernando Santiago dos Santos, que compartilhou o seu conhecimento conosco. Em todo momento proporcionou informações valiosíssimas e em todas as reuniões e encontros carregou consigo um sorriso envolvido por uma enorme expectativa na realização deste trabalho. A força de vontade e a paciência em nos compreender e orientar foi essencial nesta jornada.

A Professora Vivian Delfino Motta que aceitou de bom grado participar da avaliação deste trabalho. Constantemente disposta a ajudar e assim nos direcionar através de seu amplo conhecimento, que permitiu um foco importante para a finalização do TCC.

Aos nossos familiares, acima de tudo são fundamentais, pais, irmãos, avós e companheiros (namorada/namorado), sempre querendo o melhor de nós. Em todo momento proporcionaram apoio, atenção, estímulo, compreensão e muito amor para continuarmos esta etapa da vida.

É válido mencionar pessoas que ao longo desta jornada tivemos oportunidade de conhecer e assim desenvolver uma amizade. Além da consideração pessoal nos ajudaram muito com o conhecimento de cada um, nas entrevistas, nas referências bibliográficas e de toda possível forma de contribuição. Sr. Paulo desde o primeiro contato sempre nos recebeu de braços abertos em sua residência, além de estabelecer várias informações sobre as plantas medicinais, indicou outras pessoas que também pode contribuir conosco. Ma Devi Murti e Silvia, mulheres profissionais na área de fitoterapia que além de transmitirem dados sobre produtos fitoterápicos, conselhos de como usar, dosagem e horário certo de diversas plantas, sempre que preciso nos auxiliam com muita gratidão. EveliPitá lembra-se de nós quando ministra cursos das plantas medicinais e encontros.

Agradecemos a todos os amigos e professores do IFSP- Campus São Roque que contribuíram direta e indiretamente na preparação, realização e conclusão deste trabalho, onde pudemos compartilhar vários momentos juntos desde o início da graduação e trocas de experiências.

RESUMO

Com o ritmo de globalização nos últimos anos, o uso de plantas medicinais não ocorre com tanta frequência no cotidiano urbano. O consumo de medicamentos sintéticos para aliviar ou sanar problemas variados, em que em diversos casos não há necessidade do uso, foi crescente nos últimos anos. A constante utilização dessas drogas pode levar o paciente à dependência química, a qual pode ocasionar efeitos adversos, ainda mais com a utilização sem prescrição médica. Diversos grupos sociais, devido ao baixo nível de vida e o alto custo dos medicamentos, recorrem ao uso das plantas medicinais para tratar suas enfermidades. Este trabalho objetivou realizar um levantamento do conhecimento popular sobre plantas medicinais de pessoas que moram nas cidades de Ibiúna e São Paulo. Além disso, pretende-se demonstrar o grau de satisfação das pessoas que utilizam os vegetais fitoterápicos e as concepções de saúde que essas pessoas possuem. Os entrevistados elaboram concepções elaboradas de saúde. Conceituando estar saudável como estar feliz, ter uma boa relação com tudo que convive, uma boa alimentação, não utilizar drogas. Ao invés de definir uma pessoa saudável como aquela ausente de doenças físicas.

Palavras-chave: Cotidiano, medicamentos sintéticos, conhecimento popular, satisfação e saúde.

Abstract

With the pace of globalization in recent years, the use of medicinal plants does not occur as often in urban daily life. The use of synthetic or remedy for alleviating various problems that in many cases there is no need to use drugs has increased in recent years. The constant use of these drugs may cause the patient to addiction, which can cause adverse effects, even more with the use without prescription. Various social groups, due to the low standard of living and the high cost of drugs, resort to the use of medicinal plants to treat their illnesses. The objective of this study is to conduct a survey of popular knowledge about medicinal plants from people who live in the cities of Ibiúna, São Paulo and roundness. Furthermore, to demonstrate the degree of satisfaction of people who use herbal plants and health concepts that these people have. Respondents prepare elaborate conceptions of health. Conceptualizing be healthy like being happy, having a good relationship with all that lives, good food, do

not use drugs. Rather than defining a healthy person like that away from physical illnesses.

Keywords: Everyday, synthetic drugs, popular knowledge, satisfaction and health.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização da cidade de Ibiúna no estado de São Paulo.....	16
FIGURA 2 – Localização da cidade de São Paulo e os municípios vizinhos.....	17
FIGURA 3 – Visita da horta orgânica da CAT – Campinas – SP.....	19
FIGURA 4 – Sálvia (<i>Salvia officinalis</i>) da horta orgânica de um dos entrevistados...	20
FIGURA 5 – Coleta de plantas na casa de um dos entrevistados.....	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –Unidades domésticas de volumes e seus respectivos pesos.....	11
QUADRO 2 – Ações terapêuticas de princípios ativos	13
QUADRO 3 – Dados relativos à cidade de Ibiúna – SP.....	14
QUADRO 4 – Dados relativos à cidade de São Paulo – SP.....	16
QUADRO 5 – Representação de plantas mencionadas nas entrevistas com as respectivas indicações terapêuticas.....	21
QUADRO 6 – Plantas tóxicas e seus efeitos no organismo humano.....	25
QUADRO 8 – Dados sobre os entrevistados.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – AS PLANTAS MEDICINAIS BRASILEIRAS.....	12
1.1 O saber popular sobre as plantas medicinais.....	12
CAPÍTULO 2 - PRINCÍPIOS ATIVOS.....	16
CAPÍTULO 3 – COLETA DE DADOS.....	19
3.1 A região de Ibiúna.....	19
3.2 A região de São Paulo.....	21
CAPÍTULO 4- REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	23
CAPÍTULO 5 – MATERIAL E MÉTODOS.....	26
5.1 Procedimentos metodológicos.....	26
5.2 Materiais.....	28
CAPÍTULO 6 – RESULTADOS.....	29
6.1 Plantas utilizadas pelos entrevistados e suas possíveis aplicações.....	29
6.2 Visões dos entrevistados sobre saúde.....	33
6.3 Maneiras pelas quais os entrevistados obtiveram o conhecimento sobre plantas medicinais:.....	34
6.4 Maneiras de uso das plantas medicinais.....	36
6.5 Motivações para o uso de plantas medicinais.....	37
6.6 Recepções que tivemos das pessoas que entrevistamos.....	39

6.7 Plantas tóxicas.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
Referências.....	45
Anexos.....	48

INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se um ritmo de modernização em que não se verifica, com tanta frequência, o uso de plantas fitoterápicas no meio urbano. É comum que as pessoas consumam diversos medicamentos sintéticos para aliviar ou sanar problemas variados, em que muitas vezes não há tanta necessidade desse consumo. Além disso, o uso constante dessas drogas pode levar o paciente à dependência química, a qual pode ocasionar efeitos adversos, ainda mais com a utilização sem prescrição médica. Nos países em desenvolvimento, bem como nos mais desenvolvidos, os apelos da mídia para o consumo de produtos à base de fontes naturais aumentam a cada dia (VEIGA JUNIOR; PINTO; MARCIEL, 2005).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (Ministério da Saúde, 2006).

Muitos dos tratamentos realizados com medicamentos sintetizados em laboratório (medicamentos alopáticos) podem apresentar problemas colaterais diversos aos pacientes (alergias, problemas gastrointestinais, interações medicamentosas maléficas, entre outras) que podem ser mais intensos do que os encontrados em plantas medicinais. Há que se considerar, também, que o valor dos medicamentos alopáticos, muitas vezes, é de elevado custo, o que faz com que as classes menos favorecidas financeiramente não tenham acesso a eles. Grupos sociais que moram em comunidades que possuem uma baixa renda financeira e moram afastados dos centros urbanos, muitas vezes, possuem como recurso único para terapia de algumas enfermidades o conhecimento medicinal das plantas que a comunidade possui.

Incentivar pesquisas na área de plantas medicinais, relativas ao conhecimento e uso, não é apenas uma questão de defender uma melhor qualidade nos produtos “naturais” em relação aos medicamentos sintéticos, mas, também levar esses

conhecimentos adiante e a valorizar o conhecimento e uso que nos dias de hoje há na Cidade de São Paulo, que mesmo sendo metrópole com mais recursos fármacos, ainda há pessoas que fazem o uso das plantas medicinais na saúde; e Ibiúna, uma cidade que possui uma alta atividade agrícola e muitos moradores ruralistas. Neste sentido, para parte da população, o maior conhecimento das ervas com efeitos medicinais não vem como uma alternativa a mais de tratamentos, é uma maneira de cumprir uma necessidade que está faltando. Além disto, pesquisar usos de plantas medicinais é um resgate de identidades de povos tradicionais que moram em diversas regiões do Brasil. Medeiros et al (2004) afirma que as plantas constituem a identidade de um conjunto de pessoas, refletem o que elas são e pensam, além de suas relações com a natureza, a qual lhes fornece alimentação, remédios e sustento rentável.

O Ministério da Saúde (MS, 2006) define que no intuito de estabelecer as diretrizes para a atuação do governo na área de plantas medicinais e fitoterápicas, elaborou-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, que constitui parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira.

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento relativo ao conhecimento popular sobre plantas medicinais de pessoas que moram nas cidades de Ibiúna e São Paulo. Além disto, este trabalho pretende demonstrar o grau de satisfação das pessoas que utilizam as plantas que possuem efeitos fitoterápicos e, também, pesquisar as concepções de saúde que essas pessoas possuem.

CAPÍTULO 1 – AS PLANTAS MEDICINAIS BRASILEIRAS

Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil e tiveram contato com os silvícolas que viviam aqui, se depararam com uma grande variedade de plantas medicinais utilizadas pelas tribos indígenas. O contato dos europeus com os índios trouxe benefícios para ambos, referente ao conhecimento das plantas medicinais. Os europeus possuíam doenças que não era comum ocorrer nos silvícolas. Uma vez feito o contato entre índios brasileiros e europeus, as doenças passaram a ser adquiridas pelas tribos que viviam no Brasil. Deste modo, os silvícolas necessitaram da farmacopeia europeia, para tratar as doenças vindas da Europa. Ademais, os europeus aumentaram sua farmacopeia com o conhecimento das tribos indígenas.

O Brasil é considerado o país que possui a maior biodiversidade do mundo. Este fato faz com que seja um lugar com um alto potencial para o desenvolvimento de novos medicamentos, principalmente por meio do uso da flora aqui presente. Só entre as plantas fanerogâmicas (plantas que possuem sementes, flores e frutos) há mais de 40 mil espécies em todos os biomas brasileiros (SANTOS, 2009). Apesar da grande diversidade de plantas com potencial medicinal que o Brasil possui, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas referente a esses vegetais. A Maior parte das plantas medicinais brasileiras não possui princípios ativos catalogados. Estimativas recentes afirmam que aproximadamente 99% das plantas medicinais do Brasil ainda não possuem seus princípios ativos cientificamente estudados (SANTOS, 2009). Além da necessidade de pesquisas científicas referentes às propriedades medicinais das plantas, com a vinda de pessoas que viviam em zonas rurais para os centros urbanos, mudando assim seus hábitos de vida, o conhecimento referente às propriedades terapêuticas das plantas pode ser perdido, já que é um conhecimento passado de maneira oral e dentro de um contexto cultural.

1.1 O saber popular sobre as plantas medicinais

A população humana tem se relacionado intimamente com o cultivo de plantas desde as suas primeiras organizações sociais, quando os quintais passaram a ser uma estratégia de cultivo do seu próprio alimento e remédios (FRANCO *et al.*, 2011).

O saber popular sobre as plantas medicinais é de difícil compreensão fora do contexto em que foi gerado. O conhecimento tradicional pode ser entendido como “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração” e somente pode ser corretamente

interpretado dentro do contexto cultural em que é gerado (DIEGUES; ARRUDA, 2001, p. 31).

Desde primórdios remotos, diferentes culturas atribuem significados místicos em alguns vegetais. Algumas plantas com propriedades terapêuticas e que recebem significados místicos por algumas culturas, são utilizadas de maneiras ritualísticas. Um exemplo desta prática pode ser observado nas plantas com propriedades alucinógenas, que são incluídas em rituais, com função de colocar o indivíduo em contato direto com seres espirituais superiores (plantas enteógenas). É importante conhecer os mitos e rituais atribuídos em algumas plantas para resgatar um saber popular, já que muito conhecimento cultural pode ser transmitido de maneira oral de geração em geração, podendo estar dentro de mitos e rituais. Um exemplo disto é a ayahuasca, bebida preparada pela decocção de caules de *Banisteriopsis caapi* Morton (Malpighiaceae) e de folhas de *Psychotria viridis* Ruiz & Pavón (Rubiaceae), em que as pessoas quando vão utilizar esta bebida realizam uma dieta estrita de abstinência de álcool, medicamentos alopáticos, alguns alimentos e outras drogas, dias antes e depois do ritual. Analisando esta dieta fora do contexto, esta aparenta ser apenas um mito popular, mas inúmeras pesquisas demonstram que a ayahuasca tem se mostrado eficiente no tratamento contra dependência química (ANDERSON *et al.*, s/d; RICCIARDI, 2007; GROB *et al.*, 2002; MABIT, 2002; PELAEZ, 2002)¹. No mundo acadêmico os conhecimentos são mantidos em livros, artigos científicos e em outros meios. Em outras culturas o conhecimento é repassado de maneira oral e, muitas vezes, de maneira indireta através dos mitos, rituais e outras práticas.

A preservação do conhecimento popular sobre as plantas medicinais, além de ser crucial para preservar formas alternativas de terapias, também é importante para que não ocorra a descaracterização da identidade local das comunidades tradicionais. O próprio contato com uma cultura diferente pode causar para um nativo a impressão de que sua cultura seja inferior. É o que acontece com pessoas de comunidades rurais que querem muito viver nos grandes centros urbanos, achando que a cultura urbana seja mais “avançada”, pelo fato de as cidades grandes terem diversidades de recursos profissionais, sociais e culturais, onde facilita a acessibilidade da população. Um

¹ Apesar de ter citado a ayahuasca como exemplo de uso ritualístico de plantas com potencial medicinal, diversas culturas realizam terapias com diversas plantas seguindo formas de rituais que nem sempre podem ser compreendidos fora do contexto em que são praticados.

exemplo disso é a grande quantidade de produtos comercializados, logo industrializados que são empregados nas cidades urbanas que visam à facilitação da vida do consumidor. Para a população é muito mais fácil adquirir um medicamento que está em uma farmácia próxima a sua residência, do que locomover-se a um lugar mais distante para adquirir um produto mais natural ou ter de plantar.

O fato de muitas culturas aderirem ao uso de plantas com um conhecimento que foi passado para elas, realizando coletas dentro de florestas, olhando uma planta e deduzindo uma prática medicinal possível com ela, não quer dizer que essas práticas sejam adequadas para a cultura urbana, fora do contexto em que foi gerado este conhecimento. Um chá, mesmo que já seja utilizado há anos e possua um efeito medicinal comprovado por diversas culturas e até no meio científico, pode ser tóxico para o organismo humano. Existem também algumas plantas empregadas na medicina popular e até mesmo na culinária que possuem substâncias químicas potencialmente tóxicas (AGENTA, 2011).

As recomendações de dosagens de plantas medicinais são bastante divergentes, principalmente, quando se utilizam medidas caseiras, colheres e xícaras. É necessário obter medidas com valores exatos que possam ser equivalentes às medidas caseiras. Para padronizar as medidas, o Quadro 1 relaciona a quantidade das partes das plantas com o volume relativamente adequado.

Quadro 1 – Unidades domésticas de volumes e seus respectivos pesos

Unidade de medida e material	Peso (g)
1 colher (chá) de raízes secas	4
1 colher (chá) de folhas verdes	2
1 colher (sopa) de raízes ou cascas	20
1 colher (sopa) de folhas verdes	5
1 colher (sopa) de folhas secas	2

Fonte: Martins, *et al.* (p. 28, 1995).

Autores: AZEVEDO e MOURA (2010)

As recomendações mostram as doses exatas. Não há problemas em consumir com pequenas variações, ao contrário de medicamentos sintéticos, que por terem substâncias isoladas, os compostos químicos presentes em uma dosagem possuem concentrações altas em relação aos preparos à base de plantas medicinais. É preciso muita cautela com a ingestão de medicamentos, uma vez que a quantidade é muito significativa na evolução do tratamento. Mesmo os fitoterápicos e vegetais *in natura*,

podem de certa forma não apresentar efeitos ou proporcionar uma sensação desagradável, se consumidos de maneira inadequada. As medidas caseiras, baseadas em xícaras e colheres, são procedimentos simplificados que representam as medidas tradicionais com os pesos exatos.

CAPÍTULO 2- PRINCÍPIOS ATIVOS

As plantas sintetizam compostos químicos a partir dos nutrientes, da água e da luz que recebem. Princípios ativos são os componentes químicos, produzidos pelas plantas, que lhes conferem funções diversas.

As substâncias ativas das plantas medicinais são de dois tipos:

- ❖ Produtos do metabolismo primário (essencialmente sacarídeos), substâncias indispensáveis à vida da planta que se formam em todas as plantas verdes graças à fotossíntese.
- ❖ Produtos do metabolismo secundário, que, geralmente, têm relação com a proteção da planta. Esses produtos, geralmente não vitais para a planta, são produzidos em pequenas quantidades e expressam a individualidade das plantas e são diferentes em cada espécie.

As substâncias medicinais são, na maioria das vezes, resultantes do metabolismo secundário, tendo função da interação da planta com o meio que a envolve. Elas podem estar presentes na planta continuamente ou só são produzidas mediante estímulos específicos.

Geralmente, as substâncias ativas não se encontram na planta em estado puro, mas sob a forma de complexos, cujos diferentes componentes se completam e reforçam a sua ação sobre o organismo. No entanto, mesmo quando a planta medicinal só contém uma substância ativa, esta tem sobre o organismo humano um efeito mais benéfico que o produzido pela mesma substância obtida por síntese química (BARRACA, 1999).

De maneira geral, em uma mesma planta há várias substâncias ativas, das quais uma ou um grupo são responsáveis pela ação principal.

A substância ativa não é apenas um composto químico; apresenta também um equilíbrio fisiológico, sendo mais bem assimilada pelo organismo, e não provoca efeitos nocivos. É nisso que reside a grande vantagem da fitoterapia.

Muitas plantas já foram estudadas e tiveram seus princípios ativos identificados. Embora os princípios ativos de muitas plantas ainda não tenham sido conhecidos, tais vegetais são utilizados popularmente, mostrando eficácia terapêutica.

Os teores de princípios ativos produzidos por uma planta não são estáveis e não se distribuem de maneira homogênea por suas partes. Os princípios ativos distribuem-se pelos diferentes órgãos das plantas de forma desigual, em função da especialização das células. Eles estão sempre concentrados em maior quantidade em determinadas partes, que podem ser raízes, folhas, caules, sementes ou flores. Por isso, é importante conhecer qual órgão da planta é usado medicinalmente. Por exemplo, o *Panaxginseng* C.A. Meyer (Araliaceae) concentra o princípio ativo na raiz.

As plantas, também, não apresentam uma concentração uniforme de princípios ativos durante todo o seu ciclo de vida. Dessa forma, a época da colheita interfere no teor de princípios ativos do material. Além disso, as condições do ambiente (solo, clima etc.) também afetam o teor de princípios ativos (TRINDADE, SARTÓRIO, RESENDE, 2008).

Os grupos de princípios ativos mais importantes são ácidos orgânicos, alcaloides, antraquinonas, compostos inorgânicos, cumarinas, flavonoides, glicosídeos cardiotônicos, mucilagens, óleos essenciais, saponinas, substâncias amargas e taninos (TRINDADE, SARTÓRIO, RESENDE, 2008).

O Quadro 2 apresenta um resumo dos princípios ativos e suas funções terapêuticas (LORENZI; MATOS, 2008).

Quadro 2 - Ações terapêuticas de princípios ativos.

PRINCÍPIOS ATIVOS	AÇÕES TERAPÊUTICAS
ALCALOIDES	Calmantes, sedativos, estimulantes, analgésicos, anestésicos.
MICULAGENS	Cicatrizantes, antiinflamatórias, laxativas, expectorantes e antiespasmódicas.
ANTRAQUINONAS	Purgantes ou laxantes, digestivos, coleréticos e colagogos.
FLAVONOIDES	Diuréticos, anti-inflamatórios, expectorantes, antiespasmódicos, tônico cardiocirculatórios.
GLICOSÍDEOS CARDIOTÔNICOS CARDIOATIVOS	Delatores de coronárias, antiescleróticos, fortalecem os vasos e capilares. Aumentam a força contrátil do coração regulando o seu ritmo.

PRINCÍPIOS ATIVOS	AÇÕES TERAPÊUTICAS
CUMARINAS	Anticoagulantes, antiespasmódicosm antibióticos e venotônicos.
SAPONINAS	Diuréticos, cicatrizantes, analgésicos e expectorantes.

TANINOS	Adstringentes, hemostáticos, antissépticos, tonificantes e antimicrobianos. Ingeridos em doses elevadas, os taninos podem impedir a absorção de certos minerais como o cálcio eo ferro.
ÓLEOS ESSENCIAIS	Bactericidas, antiviróticos, cicatrizantes, analgésicos, relaxantes, expectorantes, antiespasmódicos.
MINERAIS	Ação reconstituente e oxidante.
VITAMINAS	B(B1, B2, B6, B12, C, P) e A(A, D, E, K).
RESINAS	Purgantes, antissépticos urinários, antiespasmódicas, rubefacientes e antirreumáticas.

Fonte: Lorenzi e Matos (2008).

Os compostos secundários são importantes para a defesa das plantas aos ataques de organismos como bactérias, fungos, vírus, animais herbívoros, ácaros, nematoides, entre outros. Sua função está diretamente ligada na interação da planta com o meio. Portanto é crucial conhecer bem os princípios ativos presentes em uma planta para poder utiliza-la medicinalmente. Já que, como os compostos ativos têm função de proteger a planta ao ataque de outros seres, essas substâncias, dependendo das quantidades, podem ser tóxicas para o ser humano, mesmo que seja uma planta utilizada medicinalmente por diversas culturas a uma longa escala de tempo.

CAPÍTULO3 – COLETA DE DADOS

Todos os dados, relativos às entrevistas com pessoas que possuem o conhecimento sobre plantas medicinais, foram coletados nas cidades de Ibiúna – SP e São Paulo – SP. Duas cidades com culturas diferentes, Ibiúna com muitos

moradores residentes de zonas rurais e São Paulo representando uma cidade completamente urbanizada.

3.1 A região de Ibiúna

A cidade de Ibiúna-SP (figura 1 e quadro 3) foi um dos locais de estudo em que foi possível realizar entrevistas com pessoas que possuem conhecimento e fazem uso das plantas medicinais. A opção de escolher esse município para coleta de dados é pelo fato de Ibiúna possuir uma grande atividade agrícola e pela proximidade que o município tem da Instituição na qual estudamos.

Quadro 3 - Dados relativos à cidade de Ibiúna-SP

Município - Ibiúna Sede da Comarca – Ibiúna Distrito existente – Paruru.
Fundação da Cidade: 29 de Agosto de 1811.
Região Administrativa - Sorocaba - Sede da IV região administrativa do Estado.
População total: 71.228 habitantes.
População área urbana: 24.950 habitantes.
População área rural: 46.278 habitantes.
Coordenadas geográficas: Latitude S.23° 39' 20" - Longitude W.Gr. 47° 13' 31" e distante em linha reta da capital do Estado em 63 km. Rumo em relação da capital do Estado: O S O. Portanto a localização geográfica do município de Ibiúna é na região sudeste do Estado de São Paulo, nas encostas da Serra do Paranapiacaba.

Limites do Município:

ao Norte - limita-se com São Roque, Mairinque e Alumínio;
 ao Sul - limita-se com Juquitiba, Miracatu e Tapiraí;
 a leste - limita-se com Cotia e São Lourenço da Serra;
 a oeste - limita-se com Piedade e Votorantim.

Área do Município: A área do município de Ibiúna é de 1.058 km², sendo 34º município de maior extensão territorial do Estado de São Paulo.

A altitude média é de 996 metros acima do nível do mar, sendo considerada a terceira cidade mais alta do Estado.

Seus pontos mais altos - Morro da Praça da Figueira - 1000 metros e Pico da Serra do Verava - 1200 metros.

Temperatura: A temperatura sofre as seguintes médias de variações:

Máximas 27°C e mínimas 0,6°C, Compensada 19°C.

O seu clima é de montanha, salubérrimo, análogo ao de Campos do Jordão.

Clima temperado com inverno úmido.

Umidade relativa do ar: de um modo geral é alta, oscilando entre 60% e 90%, sendo que a área serrana é mais úmida, podendo chegar aos 120%. As mínimas costumam ocorrer no outono e início do inverno.

Quadro 3 -Abrange informações sobre alguns dados da cidade de Ibiúna-SP

Fonte: http://www.ibiuna.sp.gov.br/ibiuna/numeros_e_dados- acessado em 14-08-2014



Figura 1. Localização da Cidade de Ibiúna no estado de São Paulo.

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ibi%C3%BAna#mediaviewer/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Ibiuna.svg –

Acessado em 03-09-2014.

3.2 A região de São Paulo

A capital paulista representa a cidade mais populosa do Brasil (figura e quadro 4). Localizada no Sudeste do Estado de São Paulo e do Brasil. De acordo com o IBGE, em 2010 havia 10.886.518 habitantes (IBGE-2010). A escolha deste município

justifica-se pelo fato de que mesmo sendo uma cidade completamente urbanizada, com diversas opções e recursos, há pessoas que mantêm o conhecimento popular e que fazem o uso e preferem as plantas medicinais em seu cotidiano. Além disso, há pessoas de diversas regiões que frequentam a capital paulista.

Quadro 4 - Dados relativos à cidade de São Paulo – SP.

Fundação da Cidade: 25 de Janeiro de 1554.
Umidade relativa do ar: 78% - média anual.
Clima: Subtropical úmido (classificado na escala de Köppen-Geiger: Cfa).
Temperatura Média Anual: 19 °C
Extensão: 1.530 quilômetros quadrados de área.
Coordenadas Geográficas: Altitude: Média em torno de 760 metros - Latitude: 23°32.0'S- Longitude: 46°37.0'W. O município de São Paulo está localizado no Sudeste do Estado de São Paulo e do Brasil.
Área do município: 1.530 km ² de área do município.
Municípios vizinhos de São Paulo: São Caetano do Sul 12.3 km, Diadema 15.4 km, São Bernardo do Campo 17.8 km, Caieiras 23 km, Mairiporã 26.2 km, Ferraz de Vasconcelos 27.5 km, Cotia 29.8 km, Taboão da Serra 13.2 km, Osasco 15.5 km, Carapicuíba 20.4 km, Embu das Artes 24.5 km, Franco da Rocha 26.7 km, Itapeverica da Serra 28.5 km, Poá 30.2 km, Cotia 29.8 km, Guarulhos 14.4 km, Santo André 17 km, Mauá 22.5 km, Barueri 24.6 km, Jandira 27.1 km, Ribeirão Pires 29.4 km, Itaquaquecetuba 30.4 km.

CAPÍTULO 4 – REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Brasil possui uma farmacopeia popular muito diversa baseada em plantas medicinais, resultado de uma miscigenação cultural envolvendo africanos, europeus e indígenas, com introdução de espécies exóticas pelos colonizadores e escravos (MELO *et al.*, 2007).

Apesar da grande farmacopeia presente no Brasil, diversos estudos discutem a comprovação da eficácia e segurança do uso popular das plantas medicinais. As exigências para a construção de um conhecimento cientificamente aceito sobre plantas medicinais, tanto no contexto de descobertas e validação quanto no contexto de aplicação, têm entrado às vezes em conflito com o saber popular (ARGENTA *et al.*, 2011). O saber popular, muitas vezes, elabora ideias de saúde com concepções diferentes das áreas da medicina tradicional. Para muitas culturas, saúde é um estado de equilíbrio espiritual, de convivência comunitária e ecológica, o que explica provavelmente a inclusão em sistemas de cura tanto de remédios para cura física, quanto para a melhoria e fortalecimento do bem-estar (HOEFFEL *et al.*, 2011). O uso de algumas plantas pode trazer efeitos positivos na saúde, não apenas pela ação farmacológica, mas também pela consideração do valor cultural, que, em muitos casos é ignorado pelo meio científico.

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural que detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas (MS, 2006).

A organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) define planta medicinal como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos”.

Na Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2011) a definição de plantas medicinais consiste das espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos. Fármaco é um composto ativo que faz parte da composição de um medicamento, independentemente de sua origem: natural, biotecnológica ou sintética, sendo que fitofármaco, por definição “é a substância ativas de origem vegetal” (ANVISA, 2011). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2011), define

fitoterápico como “produto obtido de planta medicinal, ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa.”

Em 1990, a Lei nº 8.080/90 instituiu que o dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. No campo de atuação do SUS (Sistema Único de Saúde), a formulação de política de medicamentos teve como propósito garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais (MS, 2006).

Em virtude das recomendações descritas na referida lei e do crescente interesse popular e institucional no sentido de fortalecer a fitoterapia no SUS, foram intensificadas iniciativas a partir da década de 1980. Nesse contexto, políticas, programas, resoluções, portarias e relatórios foram elaborados com ênfase nesse tema. Entre elas, pode-se citar a priorização do estudo de plantas medicinais de investigação clínica (1981) e a implantação do Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos (1982). Esse programa objetivou desenvolver uma terapêutica alternativa e complementar, com embasamento científico, por meio do estabelecimento de medicamentos fitoterápicos originados a partir da determinação do real valor farmacológico de preparações de uso popular, à base de plantas medicinais, com vistas à sua inclusão na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (MS, 2006).

A necessidade de se preservar o conhecimento do uso de ervas nos tratamentos de enfermidades possui valores culturais que também necessitam ser preservados. Além disto, uma questão importante a ser discutida é a necessidade de comunidades, mesmo que carentes e afastadas do meio urbano, de ter acesso a terapias para tratar suas enfermidades. Quando se dá enfoque ao uso das plantas, diferentemente de produtos fitoterápicos industrializados, como é o caso dos óleos essenciais, por exemplo, não necessariamente irá gerar apenas mercado que movimente milhões ou bilhões em moeda. Pode haver uma oportunidade para as comunidades fugirem do mercado dos medicamentos, algo tão difícil depois da globalização que veio ocorrendo no decorrer dos últimos anos. Calcula-se que no ano de 2000 os produtos à base de plantas medicinais movimentaram cerca de 30 bilhões de dólares no mundo (ENGELKE, 2003).

Um fator importante no que se refere ao uso de plantas medicinais é a conservação destes vegetais para que se tenha disponibilidade destas.

Entre as plantas nativas é possível afirmar que, em grande maioria, a forma de obtenção é ainda a da coleta em ambientes de ocorrência natural,

podendo, com a crescente demanda, afetar drasticamente a disponibilidade uma vez que não se levam em conta diversos fatores de regeneração, frequência e intensidade da coleta, dentre outros (MING, 2012).

Por este motivo, é necessário estudos de manejo sustentável para não acabar a disponibilidade destas plantas que são extraídas diretamente em seus ambientes naturais. Algumas podem entrar em extinção sem haver um reconhecimento científico sobre suas propriedades terapêuticas, acabando assim diversas questões sobre o conhecimento e uso desses vegetais.

CAPÍTULO 5 – MATERIAL E MÉTODOS

5.1 – Procedimentos metodológicos

O presente trabalho fez o uso de entrevistas com pessoas que utilizam plantas medicinais e possuem o conhecimento popular sobre elas. Considerando-se a base literária sobre o conceito de plantas medicinais no dia-dia, relato de usos, conhecimento popular, vivências com plantas medicinais e relatos de experiências, foi possível resgatar informações extremamente importantes para o desenvolvimento do trabalho. Ademais, também foi possível trabalhar com as entrevistas que contribuíram para compreender a forma de utilização das plantas medicinais.

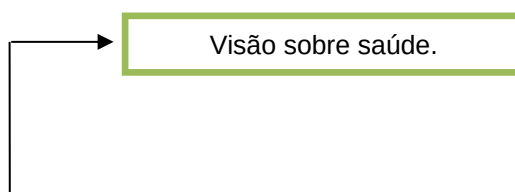
Mediante as informações obtidas nas entrevistas, notam-se como as plantas são empregadas na terapia alternativa. De acordo com as entrevistas, foi possível selecionar diferentes plantas e fazer uma analogia entre as mesmas sobre uma única base que são os princípios ativos que atuam sobre o efeito que a planta pode promover em cada tipo de uso. A realização da parte das entrevistas permitiu abranger esclarecimentos sobre a eficácia no cotidiano das pessoas que fazem o uso das plantas medicinais.

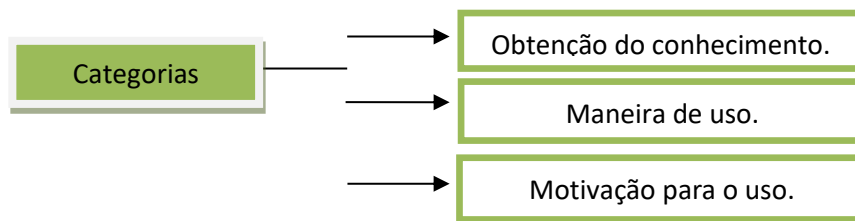
Para a escolha dos entrevistados foi utilizada a metodologia conhecida como 'bola de neve', pela qual um entrevistado pode indicar outro.

A entrevista tem extrema importância para a obtenção dos dados qualitativos, já que estas informações podem mostrar a visão dos entrevistados, relatando de maneira relativamente próxima, o contexto em que foram retirados os dados da pesquisa. As perguntas devem ser bem analisadas para serem direcionadas ao meio de estudo, pois são fontes de dados que permeiam a estrutura do trabalho. De acordo com os relatos dos entrevistados, é possível verificar que os gestos, a fala, a linguagem dos mesmos entre outros fatores, estão relacionados com a forma de conhecimento propriamente dito.

O contato direto com o entrevistado e entrevistador, em uma conversa, contribui para a espontaneidade na entrevista. Isto faz com que as informações tenham valores mais enriquecidos para a conclusão do trabalho. De acordo com respostas de algumas perguntas, foram separadas categorias. As categorias foram estruturadas para focar as questões mais relevantes na entrevista. Cada questão é um subitem contendo os relatos de cada entrevistado. As respostas foram arquivadas pelos autores, durante as entrevistas através de gravações e anotações.

Com base nas oito entrevistas do Anexo I, foram criadas cinco categorias, conforme o esquema abaixo:





Estas cinco categorias permitiram maior esclarecimento sobre as respostas de cada entrevistado, sendo possível organizar elas para levantar discussões com as visões dos entrevistados e o sistema de saúde presente no Brasil.

5.2 Materiais

Os materiais necessários para obter amostras de plantas nos tratamentos, foram:

- Ficha de identificação;
- Ficha de entrevista semi-estruturada.
- Máquina fotográfica;
- Gravador de voz.

Para coleta dos dados qualitativos foram agendadas entrevistas com pessoas indicadas que possuem conhecimentos relativos ao uso de plantas medicinais.

CAPÍTULO 6 – RESULTADOS

Durante as entrevistas foi possível resgatar, além do conhecimento do uso das plantas medicinais que os entrevistados sabiam, os diversos aspectos sobre saúde humana que eles possuíam. Os entrevistados mostraram concepções muito elaboradas para definir saúde e como manter uma vida saudável. Em poucos momentos elas focaram doenças para falar sobre terapias com plantas medicinais. Eles mostraram terapias como boa alimentação, bom convívio com a família, a não utilização de drogas, para manter uma vida saudável, não dando muito enfoque as doenças, mas sim a saúde.

De acordo com as informações passadas por parte dos entrevistados, foram divididas algumas categorias para organizar esses dados.

6.1 Plantas utilizadas pelos entrevistados e suas possíveis aplicações

Mediante as entrevistas realizadas com pessoas que têm conhecimento e que fazem o uso de plantas medicinais, foi possível obter informações sobre a diversidade de maneiras de tratamentos feitas com plantas, à riqueza e capacidade que uma mesma planta pode proporcionar para curar de diversos problemas relacionados à saúde física etc. De acordo com os relatos de experiências mencionados nas entrevistas, podem-se organizar as plantas utilizadas em forma de chás, xaropes, banhos para várias indicações (quadro 5).

Quadro 5 -Representação das plantas mencionadas nas entrevistas com as respectivas indicações terapêuticas.

<i>Plantas Utilizadas</i>	<i>Qual parte da planta se utiliza</i>	<i>Indicações</i>	<i>Modo de preparo</i>	<i>Horário específico de coleta</i>	<i>Maneira de uso</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Existe alguma contra indicação</i>
Aroeira Mansa (<i>Schinus molle</i> , Anacardiaceae)	Cascas e folhas	Contra febres, cistites, uretrite, tosse bronquite.	Preparo de chá por infusão	Início da manhã ou final tarde	Via oral, consumo de chá	1 colher de sopa (10 g) das folhas ou casca para 150 ml de água	Não
Salvia (<i>Salvia officinalis</i> , Lamiaceae)	Folhas	Problemas no fígado, ansiedade, diabetes e bronquites.	Preparo de chá por infusão	Final da tarde	Via oral, consumo de chá	1 colher de sopa (10 g) das folhas ou casca para 150 ml de água	Não

Hortelã (<i>Mentha x villosa</i> , Lamiaceae)	Folhas	Estomatite e antisséptica	Chá por infusão e tintura	Início da manhã outarde na sombra	Via oral no consumo de chás e via local de antisséptica	2 colheres de sopa das folhas ou casca para 150 ml de água	Não
Calêndula (<i>Calendula officinalis</i> , Aste raceae)	Inflorescência	Úlceras estomacais , cólicas menstruais , cicatrizante	Chás por infusão, decocção e óleos essenciais.	Final da tarde	Via oral no consumo de chá e via local no consumo de óleo essencial	1 colher (sobreme sa) para 1 xícara de chá 150 ml de água	Não
Nabo Branco (<i>Raphanus rapa</i> , Brassica ceae)	Raiz, talos e folhas.	Digestão, previne cânc er, tosse, combate a osteoporos e e anemia	Xarope, chás e banho.	Qualquer horário	Via oral para o consumo de xarope e chá e via local no uso para banho.	Xarope: 1 nabo e açúcar mascavo; chá: 1 colher (sopa) das folhas para 1 xícara de chá 150 ml de água; banho de assento: utilização das folhas e talos	Não
Amoreira (<i>Rubus sellowii</i> , Rosaceae)	Frutos <i>in natura</i> e todas as partes	Diurética e laxativa	Chá por infusão e ingestão dos frutos	Início da manhã	Via oral	1 colher (sopa) para 500 ml de água fervente, 4 a 6 colher de sopa ao dia.	Não
Romã (<i>Punica granatum</i> , Lythraceae)	Pericarpo, sementes, cascas do caule e raiz	O pericarpo contra inflamaçõe s na boca e garganta; sementes contra catarata; raiz contra vermes.	Infusão em bochechos, decocção, gargarejos e banhos de assento.	Início da manhã ou final tarde	Via oral no consumo de bochechos e gargarejos; via local para banho de assento.	Sementes : ingestão das sementes de 1 romã; casca do caule: 40 a 60g do pó dessas partes para 100 a 200 cc de água fervente.	Não
Aniz (<i>Pimpinella anisum</i> , Apiaceae)	Frutos	Tosse, bronquite, digestão, contra gases e cólica.	Chá por infusão	Qualquer horário	Via oral	Uma colher (café) dos frutos para 300 ml de água fervente. Beber duas vezes ao dia.	Sim, o excesso so consumo desta planta pode ocasionar o efeito contrário por conta da

							presença de alcoolato.
Pitangueira (<i>Eugenia uniflora</i> , Myrtaceae)	Frutos e folhas	Vitamina C, excitante, febrífuga, antirreumática, bronquites, verminoses.	Consumo dos frutos, chá por infusão das folhas e extrato alcoólico.	Qualquer horário	Via oral	Uma colher (sopa) das folhas para 300 ml de água fervente.	Não
Guaco (<i>Aristolochiacymbifera</i> , Aristolochiaceae)	Folhas	Asma, febre, diarreia pesada, gota, hidropisia, convulsões, epilepsia, eczemas.	Chá por infusão	Início da manhã ou final tarde	Via oral	1 colher (sobremesa) para 1 xícara de chá 150 ml de água	Não
Assa Peixe (<i>Vernoniapolyanthes</i> , Asteraceae)	Folhas e raízes.	Pulmonar e afecções da pele	Chá para tratamento pulmonar e aplicação das folhas no local lesionado.	Início da manhã ou final tarde	Via oral para o consumo de chá via local para aplicação das folhas.	Chá: 1 xícara (chá) para 1 colher (sopa) das folhas. Comprimidos: 3 colheres (sopa), duas vezes ao dia durante 2 horas.	Não
Erva de Santa Maria (<i>Chenopodiumambrosioides</i> , Amaranthaceae)	Folhas	Enfisema pulmonar	Chá por infusão	Início da manhã ou final tarde	Via oral	1 colher (sobremesa) para 1 xícara de chá 150 ml de água, 2 vezes ao dia.	Não
Guiné (<i>Petiveriaalliacea</i> , Phytolaccaceae)	Folhas e raízes.	Hemorragia uterina e inflamação nos olhos	Chá por decocção	Início da manhã	Via oral como chá para hemorragia e via local como chá para inflamação nos olhos	1 xícara (café) das folhas para 1 litro de água, deixando de repouso por 24 horas.	Não
Raiz de Lótus (<i>Nelumbonucifera</i> , Nymphaeaceae)	Raiz	Hemorragia, sinusite e tosse.	Chá por decocção	Qualquer horário	Via oral	1 colher (sobremesa) para 1 xícara de chá 150 ml de água, 3 vezes ao dia.	Não

Dente de Leão (<i>Taraxacum officinale</i> , Asteraceae)	Folhas e raízes.	Diabetes, prisão de ventre.	Chá por infusão	Início da manhã	Via oral	1 colher (sopa) de raízes para 1 xícara (chá) de água fervente.	Não é recomend ado o uso das flores.
Alfazema (<i>Lavandula angustifolia</i> , Lamiaceae)	Inflorescênc ia	Bronquite, cólica menstruais , insônia, depressão, cistite e enxaqueca .	Chá por infusão e banho de assento	Início da manhã ou finaltarde	Via oral e via local	1 colher (sopa) de raízes para 1 xícara (chá) de água fervente. O chá também serve para banho de assento.	Não

6.2 Visões dos entrevistados sobre saúde

Os entrevistados, talvez por serem de um grupo de pessoas indicadas que fazem o uso e possuem um conhecimento sobre plantas medicinais, praticamente todos os oitos entrevistados tinham as plantas medicinais como uma filosofia de vida; possuíam questões bem amplas sobre saúde, definindo saúde de uma maneira holística². Fica evidente a visão holística dos entrevistados quando perguntamos qual concepção que elas possuíam sobre estar saudável.

Respostas das pessoas na pergunta sobre a concepção delas sobre o que é estar saudável:

Entrevistado 1: Estar saudável é estar feliz, o psicológico é o foco de tudo, se uma pessoa não está bem psicologicamente pode gerar outros problemas físicos.

Entrevistado 2: Estar saudável em primeiro lugar é estar feliz. Porque doenças têm haver com estado emocional. Há sim doenças contagiosas como catapora, mas quando a pessoa está deprimida a chance de ficar doente torna-se maior, pois a imunidade do corpo cai, a pessoa pode ficar desnutrida, contrair um resfriado ou gripe com mais facilidade. Agora se o emocional está bom o estado físico fica mais equilibrado.

² Neste contexto, a visão holística de saúde envolve os aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais do ser humano. Na visão holística, uma pessoa saudável está bem fisicamente, psiquicamente, espiritualmente e com o meio que ela convive.

Entrevistado 3: Estar saudável é estar feliz, com isso ter um organismo funcionando regularmente. A rotina influencia muito na saúde da pessoa, na questão da má alimentação, indisciplina nos afazeres, tais como comer fora do horário, não alimentar-se tranquilamente com uma mastigação adequada. Na hora de alimentar-se procurar focar no momento. Não fazer as refeições assistindo televisão, em frente ao computador e outras atividades. Fazer desse momento, uma extrema importância do seu dia.

Entrevistado 4: Ter equilíbrio na saúde, através de uma boa alimentação, prática de exercícios físicos e acima de tudo estar bem consigo mesmo.

Entrevistado 5: Estar bem consigo mesmo. Ser feliz, não possuir vícios com drogas, seja álcool, cigarros ou drogas proibidas. Também ter um bom relacionamento com a família.

Entrevistado 6: Tá bem com o corpo e com a mente. Se sentir bem. Algumas pessoas fazem um monte de exames, não apresenta nenhum problema de saúde, mas não se sente bem. Neste caso, mesmo a pessoa não tendo nenhuma doença, não estar saudável. O físico e o espírito tem que estar bem.

Entrevistado 7: Estar saudável é ser saudável. Uma pessoa que não cuida da saúde, não está saudável. Para ser saudável é preciso estar bem consigo mesmo. Uma pessoa doente que tem motivações para tratar sua doença, pode ser mais saudável que aquela que não possui doença alguma, mas não cuida da sua saúde.

Entrevistado 8: É difícil dizer quando uma pessoa está saudável. Pois ela pode tá bem hoje e amanhã não. Por isto recorro a uma boa alimentação. Faço isto pensando no amanhã. Não ser sedentário, não fumar, não utilizar drogas, evitar stress do dia-dia, ter uma boa relação com tudo que convive, as pessoas ou as atividades que faz, é ser saudável. Existem doenças que podem aparecer devido a outros fatores, mas isto é a vida.

Em nenhum dos casos as pessoas deram o foco da doença para responder o que é estar saudável. Houve muitas respostas relacionadas aos termos “estar feliz”, “estar bem consigo mesmo”, ter bons hábitos de vida, se alimentando bem, não utilizar nenhum tipo de droga, entre outras. No caso do entrevistado 8, houve a inclusão da resposta “ter uma boa relação com tudo que convive”.

6.3 Maneiras pelas quais os entrevistados obtiveram o conhecimento sobre plantas medicinais:

Apenas um dos entrevistados tinha formação na área de plantas medicinais, uma residente de São Paulo que fez especialização em fitoterapia. Os demais entrevistados eram pessoas que possuíam conhecimento empírico e que aprenderam com a família, círculos sociais e outros meios.

Respostas dos entrevistados à pergunta “Como foi obtido o conhecimento que você possui sobre as plantas? Através da família, círculos sociais; ou por uma busca própria?”:

Entrevistado 1: Através da família principalmente e de círculos sociais.

Entrevistado 2: Através da família que nunca teve o costume de usar remédios sintéticos.

Entrevistado 3: O encanto com as plantas medicinais inicia com a família, pelo fato de sempre ter alguém que através de um chá, xarope e outras medidas naturais, conseguem curar uma dor de cabeça, gripe, resfriado, bronquite. Através da vivência com a família no uso das plantas, abrange maior compreensão sobre a importância das plantas. O interesse no estudo das plantas na medicina aumenta quando o indivíduo faz o uso das mesmas no cotidiano e obtém resultados. É fundamental saber a origem de uma determinada doença para investigar outras ervas, no que possibilita uma ampla concentração de informações que se relacionam com um mesmo objetivo.

Entrevistado 4: Através dos familiares que sempre fizeram o uso de plantas medicinais e valorizavam este hábito.

Entrevistado 5: Meus pais sempre utilizaram. Cresci tendo contato direto com as plantas. Não havia farmácia por perto. Parte do que conheci vem de pesquisa minha. Tenho meus livros que falam sobre plantas medicinais.

Entrevistado 6: Minha família. Meus pais, quando estávamos doentes, sempre fazia alguma receita natural. Tomávamos muito chá, que tinha plantado no quintal de casa. E vejo mais efeitos neles, que nos medicamentos vendidos nas farmácias que as pessoas tomam frequentemente.

Entrevistado 7: De diversas maneiras. Meus pais passaram isto de maneira natural. Eles usavam muitas receitas caseiras. Também já participei de cursos, tenho livros sobre plantas medicinais em casa e estou sempre aprendendo algo com alguém.

Entrevistado 8: Sempre tive uma alimentação muito natural quando morava com os meus pais. Não era algo evitando produtos artificiais, mas pela opção que tínhamos. Quando comecei a trabalhar, fiquei consumindo muitas coisas prontas. Almoçava muitas vezes fora de casa, às vezes nem almoçava, fazia lanches. Percebi o quanto isto tava acabando com a minha saúde. Trabalhava muito, e não conseguia me alimentar bem. Foi aí que senti falta da alimentação que tinha antes. Comprei revistas sobre plantas medicinais e fui perguntando para muitas pessoas que me ajudaram muito. Depois de muita luta consegui colocar as plantas em minha vida.

Todos os entrevistados tiveram com os círculos familiares uma cultura que se alimentava de maneira mais “natural” e tinha um conhecimento sobre plantas medicinais. Alguns deles mudaram os hábitos de vida e, com isso, foram resgatar esses valores, que é o caso do entrevistado 8. Além deste conhecimento, que eles adquiriram com os círculos sociais, eles mostraram livros que tinham e pesquisavam.

6.4 Maneiras de uso das plantas medicinais

Perguntando para os entrevistados se eles utilizavam medicamentos sintéticos juntamente com as receitas preparadas à base de plantas medicinais, eles responderam que evitavam ao máximo a utilização dos medicamentos alopáticos. Entretanto a maioria respondeu que não descartava totalmente o uso dos medicamentos alopáticos e que, quando utilizam algum medicamento sintético, continuam utilizando suas receitas caseiras. Alguns entrevistados afirmaram não utilizar medicamentos alopáticos.

Respostas dos entrevistados à pergunta sobre a utilização de fitoterápicos, e se os fitoterápicos são utilizados de maneira isolada ou com outros medicamentos como os alopáticos:

Entrevistado 1: Não misturo. Na maioria dos casos, não vejo necessidade de tomar remédios sintéticos.

Entrevistado 2: Não compro medicamento fitoterápico em farmácias, lojas e laboratórios, utilizo apenas as ervas que coleto em algum lugar, que adquiro com alguma outra pessoa que tem a planta no quintal da própria casa. Muitas das ervas que não tenho, falo com algumas pessoas que conheço e que plantam e pego com elas.

Entrevistado 3: Não problema em utilizar fitoterápico com alopáticos. Eu não uso os dois tipos de medicamentos juntos, pois utilizo apenas os fitoterápicos quando necessários para algum tratamento e no dia-dia utilizo as ervas puras.

Entrevistado 4: Sim. Faço o uso de medicamentos alopáticos e fitoterápicos ao mesmo tempo. Na maioria dos casos um não interfere na ação do outro, mas os fitoterápicos proporcionam melhores resultados. Mas, mesmo assim, é bom falar para o médico o fitoterápico que está utilizando.

Entrevistado 5: Quando uso alguma planta e estou utilizando algum medicamento receitado por um médico, falo para ele a planta que estou utilizando.

Entrevistado 6: Quando um médico me receita algum medicamento, continuo utilizando as ervas que tenho. Apenas falo para o médico as receitas que estou utilizando, para ver se tem alguma reação maligna entre minhas receitas e o medicamento receitado por ele.

Entrevistado 7: Penso que só utilizar o medicamento sintético de maneira isolada não seja suficiente. Claro que temos que ver se o fitoterápico pode cortar o efeito do sintético. Mas é preciso tratar a doença específica e cuidar da saúde completa para ter bons resultados.

Entrevistado 8: Não tenho nem nunca tive algum problema de saúde que necessitasse de um tratamento rigoroso com medicamentos. Acredito que em muitos casos em que é necessário o tratamento com medicamentos alopáticos, as receitas caseiras podem auxiliar no tratamento.

Interessante notar que, quando eles estão realizando algum tratamento com medicamentos alopáticos, avisam para o médico as receitas à base de plantas que estão utilizando, para ver se não ocorre alguma reação medicamentosa. É perceptível, mesmo muitos falando que dependendo da necessidade também utilizam dos medicamentos alopáticos, a resistência a esses medicamentos. Deve ser considerado também que o uso das plantas medicinais para eles é contínuo, sendo que a maioria não foca muito no tratamento de doenças específicas, mas sim na manutenção da saúde.

6.5 Motivações para o uso de plantas medicinais

Perguntando acerca da maior motivação que os entrevistados possuíam para utilizar plantas medicinais, percebemos que, além do contato que a maioria teve com

as plantas, seus familiares já possuíam este contato, diversos fatores tendo influenciado tal motivação. A utilização das plantas era uma filosofia de vida destes entrevistados. Todos tinham plantas em casa, seja em vasos ou nos quintais.

Respostas dos entrevistados à pergunta sobre a maior motivação que eles possuem para utilizar plantas medicinais como medicamento:

Entrevistado 1: A maior motivação foi aprendizado com a cultura da família. Mesmo sendo o produto natural tem que saber a origem de algum problema através de uma consulta médica para saber o que se deve tomar.

Entrevistado 2: As plantas são usadas em várias formas, a motivação sempre foi o contato que tive com as mesmas. Eu uso as plantas da mesma forma que uso as pedras, objeto do qual faço o meu trabalho, na comida, pois tudo isso vem da terra e tudo quem da terra é um equilíbrio que temos para nós. É tudo uma conexão.

Entrevistado 3: É o resultado que ela nos traz. A alopatia é a manutenção de doença. A alopatia retira o sintoma em pouco tempo, porém prolonga, se você deixa de tomar o remédio por um dia a dor volta. A medicina fitoterápica requer um tratamento em longo prazo. O uso da planta requer paciência, se você não tiver paciência você não vai se curar. A implantação de açúcar em café e chás muda o efeito. No caso de chá, o açúcar tira todo o efeito. O café sem açúcar aumenta a concentração de cafeína, com isso a quantidade deve ser reduzida.

Entrevistado 4: Através do conhecimento popular que foi transmitidos pelos familiares e o resultado eficaz em muitos casos de tratamentos da saúde.

Entrevistado 5: As plantas medicinais curam as doenças que os medicamentos de farmácias não curam. E elas estão em nossa frente, mesmo quando não plantamos, naturalmente, nascem plantas em nossos quintais. Só devemos conhecer bem elas para fazer o uso.

Entrevistado 6: Meus pais sempre me ensinaram receitas caseiras. Nunca senti dor de cabeça, febre, enjoos como muitas pessoas sentem. Além disto, não me conformo com as pessoas que saem de casa com um monte de remédios vindos da farmácia. Parece que já sai pensando em ficar doente.

Entrevistado 7: Não que tudo que seja natural seja benéfico a saúde. Mas acredito que, se algo é natural e já vem sendo utilizado durante muito tempo, havendo resultados positivos, seja mais benéfico que esses medicamentos

químicos que podem trazer vícios e problemas colaterais. Nunca ouvi alguém falar que tomar medicamentos sintéticos no dia-dia, sem ter alguma doença, seja benéfico para saúde. Já convivi com muitas pessoas que consomem plantas medicinais na alimentação e quando estão doentes, durante anos, e que não apresentam problemas de saúde. Me motivo pelas plantas medicinais porque penso na saúde.

Entrevistado 8: Acredito muito na força da natureza. Vejo nas plantas uma esperança para ter uma vida mais saudável e ter uma conexão maior com a terra. Se a alopatia tivesse preocupação em tratar as doenças, desenvolveria remédios para tratar doenças que afetam os pobres e praticamente não atinge as classes com acesso para adquirir os medicamentos. Não vejo isto na alopatia. Vejo as farmácias muito como um mercado.

Diversos pontos relevantes para a motivação dos entrevistados utilizarem plantas medicinais podem ser observados. Alguns afirmaram ter um contato maior com a natureza utilizando as ervas ou falando em curas espirituais. Houve outros que demonstraram uma visão crítica em relação à alopatia, argumentando que a alopatia retira sintomas, mas não trata o problema afundo ou que as empresas farmacêuticas representam um mercado e que estas estão mais preocupadas em vender do que tratar as doenças presentes na sociedade. Enfim, são pontos de vistas relevantes que têm de ser analisados e discutidos para tomar decisões sobre a saúde pública da sociedade.

6.6 Recepções que tivemos das pessoas que entrevistamos

Todos que fomos entrevistar nos receberam muito bem em casa. Ofereceram chá, fizeram café, pediram para almoçarmos ou jantarmos com eles. Sentimos que eles gostaram da nossa presença. Convidaram-nos, inclusive, para uma visita com mais tempo para sentar e conversar. Foram muito atenciosos e receptivos. A comida que ofereceram foi algo muito bom. Realmente eles fazem uma comida caseira com tudo natural, e com muitas ervas. A recepção deles foi algo que nos motivou bastante e fez com que refletíssemos sobre nossos hábitos de vida. Essas pessoas não nos ensinaram apenas a tratar doenças, mostraram como cuidar do que temos de mais precioso, a nossa saúde e nossa vida. Tratar da nossa saúde e vida, vivendo habilmente, convivendo de maneira feliz com o nosso meio, se sentindo bem fisicamente, espiritualmente e procurando conhecer e apreciar a vida. Isto nos

incentivou continuar esta busca, de procurar conhecer as diferentes alternativas de cuidar da saúde humana de uma forma ampla e libertadora.

6.7 Plantas tóxicas

Além dessas plantas abordadas, existem muitas outras que oferecem riscos à saúde. Por isso antes de utilizar uma planta medicinal, é preciso procurar informações a respeito de suas indicações terapêuticas, dosagem, modo de usar e possíveis efeitos tóxicos. O quadro6 abrange uma seleção de plantas e seus efeitos tóxicos. As imagens contidas no quadro contribuem a facilitação do reconhecimento quanto à toxicidade.

Quadro 6 - Plantas tóxicas e seus efeitos no organismo humano.

 http://newfs.s3.amazonaws.com/taxon-images-1000s1000/Rutaceae/ruta-graveolens-fl-pdrobot.jpg - Acessado em 15-08-2014 Nome Popular: Arruda Nome científico: <i>Rutagraveolens</i>, Rutaceae Efeitos tóxicos: Em uso interno causa abortos e hemorragias graves. Em pessoas de pele sensível seu uso externo pode provocar queimaduras.	 http://www.plantasquecuram.com.br/Templates/aveloz/4.jpg Acessado em 15-08-2014 Nome Popular: Aveloz Nome científico: <i>Euphorbiatirucalli</i>, Euphorbiaceae Efeitos tóxicos: O látex é irritante e cáustico, se passado nos olhos, pode destruir a córnea. Externamente é usado para queimar verrugas, mas pode provocar queimaduras.
---	--



<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/LantanaFlowerLeaves.jpg>-- Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Cambará

Nome científico: *Lantana câmara*, Verbenaceae

Efeitos tóxicos: É planta tóxica para o gado, os frutos contêm princípios tóxicos, mas suas folhas são usadas na fitoterapia, na forma de chás.



http://www.sgc.goias.gov.br/upload/fotos/39_MFP_405_planta02.jpg
Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Chapéu-de-napoleão

Nome científico: *Thevetia peruviana*, Apocynaceae

Efeitos tóxicos: Planta extremamente tóxica.



<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/imagens/4130dc19033d2f9f149c1227345ce14d4e73.JPG>-- Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Confrei

Nome científico: *Symphytum officinale*, Boraginaceae

Efeitos tóxicos: Seu uso prolongado pode ocasionar o aparecimento de tumores malignos na bexiga, e especialmente no fígado. Seu uso interno não é recomendado. Deve ser usado apenas para banhos, pomadas, sabonetes e xampus.



http://www.monicacipelli.com.br/blog_single/29/plantas-toxicas
- Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Espirradeira

Nome científico: *Nerium oleander*, Apocynaceae

Efeitos tóxicos: Extremamente tóxica, pode causar paralisia imediata do coração, afetando o sistema nervoso central, o fígado e os pulmões. Seu emprego como abortivo tem causado muitos casos de envenenamento.

 https://sites.google.com/site/florasbs/polygonaceae/erva-de-bicho Acessado em 15-08-2014 Nome Popular: Erva-de-bicho Nome científico: <i>Polygonum</i> sp., Polygonaceae Efeitos tóxicos: Abortiva, não deve ser usada por mulheres grávidas, ou durante a menstruação.	 http://www.ppmac.org/sites/default/files/guine02.jpg Acessado em 15-08-2014 Nome Popular: Guiné Nome científico: <i>Petiveria alliacea</i>, Phytolaceae Efeitos tóxicos: Abortivo, pode levar à imbecilidade, afasia e até a morte.
 file:///C:/Users/WILSON/Documents/IFSP/7%C2%B0%20Semestre/TCC/Fotos%20tcc/download.jpg -Acessado em 15-08-2014 Nome Popular: Juá-de-capote Nome científico: <i>Physalis angulata</i>, Solanaceae. Efeitos tóxicos: A planta contém alcalóides tóxicos.	 http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93leo_de_r%C3%ADcino Acessado em 15-08-2014 Nome Popular: Mamona Nome científico: <i>Ricinus communis</i>, Euphorbiaceae. Efeitos tóxicos: As sementes contêm um veneno violento denominado "ricina", sendo que a ingestão de 20 sementes por um adulto provoca a morte.



<http://jardim-mel.blogspot.com.br/2012/04/meu-domingo-florido.html>
Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Mentrasto

Nome científico: *Ageratum conyzoides*,
Asteraceae.,

Efeitos tóxicos: Abortiva, não deve ser usada por mulheres grávidas.



http://br.freepik.com/fotos-gratis/verde-samambaia--samambaia_535626.htm-- Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Samambaia

Nome científico: *Pteridium aquilinum*,
Polypodiaceae.

Efeitos tóxicos: Planta tóxica, apresenta um fator determinante de aplasia de medula óssea. O tóxico contém efeito cumulativo e a morte pode ocorrer de 20 a 30 dias após a administração de doses diárias. Sintomas de toxicidade: febre alta, hemorragias nas aberturas naturais, nas mucosas e pele, diarreia, tempo de coagulação do sangue, anemia e morte.



http://www.plantasquecuram.com.br/ervas/trombeteira.html#.U-_tpPldVt8-
Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Trombeteira

Nome Científico: *Datura stramonium*,
Solanaceae.

Efeitos tóxicos: A ingestão de folhas e sementes ocasiona sintomas de envenenamento atropínico: dilatação da pupila, diminuição das secreções, alucinações, hipertermia e perda de consciência.



<http://www.treknature.com/gallery/photo162712.htm>
Acessado em 15-08-2014

Nome Popular: Vinca

Nome científico: *Catharanthus roseus*,
Apocynaceae.

Efeitos tóxicos: Planta tóxica, é cultivada comercialmente para extração de medicamentos antileucêmicos (vinblastina e vincristina); não deve ser usada na medicina

Conforme a dose ingerida, a planta provoca intoxicações que podem levar a lesões cerebrais permanentes e à morte.	popular. Sintomas tóxicos: depressão mental, distúrbios gastrointestinais, queda de cabelo e dermatite.
---	---

E importante compreender a forma de uso das plantas e as dosagens corretas, para estabelecer o efeito desejado. O uso inadequado, com quantidade erradas podem ocasionar um efeito adverso do que se espera ou simplesmente não promover efeito nenhum. As plantas tóxicas são citadas para melhor identificação, muitas delas são utilizadas para determinados produtos, mas em consumo como chá podem causar algum malefício à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de diversas plantas já serem consideradas como medicinais, é importante conhecer bem a maneira de utilização desta para algum tratamento específico. Dependendo da dosagem, uma planta com utilidade medicinal pode ser tóxica para o organismo humano. O conhecimento fora de um contexto cultural em que foi gerado é outro fator crucial.

Muitas culturas possuem diversas maneiras de utilizar os vegetais. Quando este conhecimento é passado fora do contexto cultural em que foi gerado, o modo em que as culturas utilizavam pode ser difícil de compreender. Faz-se necessário também investimento em pesquisas referentes às plantas medicinais para um melhor conhecimento, e que o saber popular seja corroborado com os trabalhos científicos. Os entrevistados mostraram alternativas de terapias realizadas com boa alimentação, um bom convívio comunitário e com todo o meio que cerca cada indivíduo, utilizando argumentos de medicina aplicada em obter resultados satisfatórios que são conseqüências de mudança de hábitos, que engloba os aspectos físicos e morais.

Ressaltar a importância das plantas medicinais através dos conhecimentos populares, com isso estabelecer maneiras em que todas as pessoas compreendam por um modo de vista mais esclarecido nos conceitos da medicina alternativa que tem a eficácia na saúde de forma libertadora.

REFERÊNCIAS

ARGENTA,ScheilaCrestanello; ARGENTA, Leila Crestanello; GIACOMELLI , Sandro Rogério; CEZAROTTO , Verciane Schneider. Plantas Medicinais: cultura popular

versus. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI** ISSN 1809-1636. Vol.7, N.12: p.51-60, Maio/2011 51.

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas Medicinais de Uso Caseiro. **Revista Espaço para a Saúde, Londrina**, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

AZEVEDO, Celma Domingos de & MOURA, Maria Aparecida de. **Cultivo de plantas medicinais: guia prático** -- Niterói: Programa Rio Rural, 2010. 19 p. ; 30 cm. (Programa Rio Rural. Manual Técnico; 27).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 60p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2014.

DIEGUES, Antonio Carlos; ARRUDA, Rinaldo Sergio Vieira; SILVA, Viviane Capezzuto Ferreira; FIGOLS, Francisca Aida Barboza; ANDRADE, Daniela. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: **MMA/COBIO/NUPAUB/USP**, 2000. 211 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/saberes.pdf> Data de acesso: 25/07/2014 Horas 15:32.

Engelke, F. 2003. Fitoterápicos e Legislação. **Jornal Brasileiro de Fitomedicina** 1(1): 10-15.

BARRACA, S. A. Manejo e Produção de Plantas Medicinais e Aromáticas. 1999. Relatório de Estágio Supervisionado Produção Vegetal II - USP/ESALQ, Piracicaba.

FRANCO, F. et al. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, v.10, n.2, p.17- 23, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/407/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

Grob, C.S. (2002). **“A Psicologia da Ayahuasca” em “Ayahuasca – alucinógenos, consciência e o espírito da natureza” de Ralph Metzner.** Edição traduzida para o português. Editora Gryphus, Rio de Janeiro, 1ª Edição. Pág 195 a 225.

HOEFFEL, João Luiz de Moraes; GONÇALVES, Nayra de Moraes; FADINI, Almerinda Antonia Barbosa; SEIXAS, Sonia Regina da Cal. Conhecimento Tradicional e Uso de Plantas nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. Revista **VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**– www.uff.br/revistavitas Nº 1, setembro de 2011.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa, Editora Plantarum, 2008.

Mabit, J. (2002). Using indigenous medicinal knowledge to treat drug addiction. **MAPS, Bulletin of the Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies**, 12(2): 25-32.

MEDEIROS, Maria Franco Trindade; FONSECA, Viviane Stern da; ANDREATA, Regina Helena Potsch. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 18, n. 2, June 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062004000200019&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062004000200019>.

MELO, Joabe Gomes de et al. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban). **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 21, n. 1, Mar. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062007000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062007000100004>.

MING, L.C.; FERREIRA, M.I.; GONCALVES, G.G.. Pesquisas agrônômicas das plantas medicinais da Mata Atlântica regulamentadas pela ANVISA. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 14, n. spe, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000500001&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722012000500001>.

Município de Ibiúna. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ibiuna.html>>. Acesso: 13 Agosto de 2014.

Município de São Paulo. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-paulo.html>> Acesso: 13 de Agosto de 2014.

PELAEZ, Maria Cristina. Santo Daime, transcendência e cura: interpretações sobre as possibilidades terapêuticas da bebida ritual. In: LABATE, Beatriz Caiuby; SENA, Araújo Wladimir (Orgs.). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2002.

SANTOS, Fernando Santiago. **As plantas brasileiras os jesuítas e os indígenas do Brasil: história e ciência na Triaga Brasília (séc. XVII-XVIII)**. São Paulo: Editora Casa do Novo Autor, 2009.

TRINDADE, Celso et al. **Farmácia viva**: utilização de plantas medicinais- manual. Viçosa, MG: CPT, 1998. 48 p. (Plantas medicinais e aromáticas; 168).

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M.. Plantas medicinais: cura segura?. **Quím. Nova**, São Paulo , v. 28, n. 3, June 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000300026&lng=en&nrm=iso>.access on 02 Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422005000300026>.

ANEXOS

Quadro 7 – Dados sobre os entrevistados.

Entrevistado	Idade	Reside em área	Município

1	51 anos	Rural	Ibiúna
2	66 anos	Urbana	São Paulo
3	43 anos	Urbana	Ibiúna
4	55	Urbana	São Paulo
5	70	Rural	Ibiúna
6	43	Urbana	Ibiúna
7	51	Urbana	São Paulo
8	49	Urbana	São Paulo

Entrevista estruturada

1)Qual sua concepção sobre plantas medicinais?

Entrevistado 1: As plantas medicinais estão presentes em vários aspectos, no chá, nos alimentos, tudo o que é consumido a base das plantas. Para mim não tinha a diferença de tomar um chá apenas quando está doente, desde criança eu sempre tomei chás, xaropes no dia-dia.

Entrevistado 2: Todas as plantas são medicinais de certa forma, mesmo as plantas tóxicas, alucinógenas tem uma forma de uso na cura. Pode ser para a harmonia do corpo.

Entrevistado 3: Tudo aquilo que faz bem para a saúde. Eu estou resgatando a medicina popular, como exemplo as benzedeiras, curandeiros. As plantas trazem na essência a cura e através da manipulação e que conseguimos estudar e compreender a conexão das pessoas para se tratarem. Através do conhecimento popular que é transmitido é que surge o interesse e necessidade de um estudo aprofundado. Deve haver cuidado com a ingestão da planta centelha asiática. Pode-se tomar o chá e o óleo não.

Entrevistado 4: São as plantas não apenas utilizadas no preparo de chás, mas também presentes nos alimentos, temperos e produtos cosméticos que trazem benefício à saúde.

Entrevistado 5: Todas as plantas são medicinais. Algumas plantas não são medicinais porque não conhecemos o seu uso. Uma planta pode ser venenosa, mas em uma dosagem correta pode se tornar um remédio.

Entrevistado 6: Todas as plantas que podem ser colocadas em nossa alimentação pode ser considerada medicinal. Também existem algumas que é necessário um conhecimento para saber utilizar. Plantas consideradas venenosas podem ser utilizadas como medicamento. É só acertar a dosagem. Como diz o velho ditado, a diferença entre o veneno e o remédio é a dose.

Entrevistado 7: Plantas medicinais são aquelas que vem sendo consumidas pelo homem desde muito tempo. Não somente para tratar doenças. Mas que estão em nossa alimentação. Sabemos muito bem que para ter uma saúde equilibrada é preciso muitas plantas dentro da alimentação. A questão medicinal pode vir no tratamento da saúde para não vir à doença. É que quando falamos em medicinal, já vem à doença em mente, ao invés da saúde. É melhor pensar na saúde para não vir à doença, que pensar primeiramente na doença para recuperar a saúde. Também temos aquelas plantas para o tratamento de doenças específicas.

Entrevistado 8: Todas as plantas que de alguma maneira contribuem para melhoria ou manutenção de nossa saúde. Seja para tratamento de algumas doenças ou como fonte de nutrientes necessários para saúde humana.

2) De que maneira você utiliza as plantas medicinais? No cotidiano (na alimentação, por exemplo) ou apenas em caso de alguma doença?

Entrevistado 1: No cotidiano, principalmente na alimentação como saladas, temperos e nos chás.

Entrevistado 2: Uso é no cotidiano. As plantas estão presentes em vários momentos. Estão presentes nos alimentos, nos chás, em repelentes, incensos e principalmente quando há algum desequilíbrio do corpo.

Entrevistado 3: Na culinária, na alimentação e tintura, no meu cotidiano as plantas estão inseridas mais na alimentação. Deve-se haver o controle do uso da planta. Ex: cascara sagrada se utilizar mais de 15 dias irrita a parede do intestino que pode gerar outros problemas. Dente-de-leão até 15 dias. O excesso do uso de determinadas plantas pode ocasionar efeitos contrários.

Entrevistado 4: No cotidiano, na alimentação.

Entrevistado 5: Plantas medicinais podem ser utilizadas na comida, em forma de chá. Não é preciso ficar doente para utilizar alguma planta medicinal, elas previnem as doenças.

Entrevistado 6: Na minha alimentação sempre utilizo plantas. Sejam legumes, verduras ou frutas. Meus temperos. Gosto de utilizar o mais natural possível. Quando estou doente também recorro às ervas.

Entrevistado 7: Como já falei, as plantas medicinais estão na nossa alimentação. Considero feijão e arroz medicinal. É perfeita a combinação dos dois. O feijão pode evitar problemas como anemia. Tomo chás no dia-dia. Quando tenho alguma doença também recorro às plantas. Xarope de nabo com açúcar mascavo, por exemplo, pode ser utilizado para tratar gripe e eliminar o catarro do pulmão.

Entrevistado 8: Graças a Deus, depois de muita luta, consegui colocar as plantas como uma filosofia de vida. Quando vou fazer uma comida, evito ao máximo utilizar produtos industriais. Utilizo muitos temperos naturais. Também tomo muitos chás. E quando tenho algum probleminha de saúde como gripe ou tosse, recorro as receitas que aprendi.

3) Se você utiliza plantas como medicamento, qual é a sua maior motivação para isso?

Entrevistado 1: A maior motivação foi aprendizado com a cultura da família. Mesmo sendo o produto natural tem que saber a origem de algum problema através de uma consulta médica para saber o que se deve tomar.

Entrevistado 2: As plantas são usadas em várias formas, a motivação sempre foi o contato que tive com as mesmas. Eu uso as plantas da mesma forma que uso as

pedras, objeto do qual faço o meu trabalho, na comida, pois tudo isso vem da terra e tudo quem da terra é um equilíbrio que temos para nós. É tudo uma conexão.

Entrevistado 3: É o resultado que ela nos traz. A alopatia é a manutenção de doença. A alopatia retira o sintoma em pouco tempo, porém prolonga, se você deixa de tomar o remédio por um dia a dor volta. A medicina fitoterápica requer um tratamento em longo prazo. O uso da planta requer paciência, se você não tiver paciência você não vai se curar. A implantação de açúcar em café e chás muda o efeito. No caso de chá, o açúcar tira todo o efeito. O café sem açúcar aumenta a concentração de cafeína, com isso a quantidade deve ser reduzida.

Entrevistado 4: Através do conhecimento popular que foi transmitido pelos familiares e o resultado eficaz em muitos casos de tratamentos da saúde.

Entrevistado 5: As plantas medicinais curam as doenças que os medicamentos de farmácias não curam. E elas estão em nossa frente, mesmo quando não plantamos, naturalmente, nascem plantas em nossos quintais. Só devemos conhecer bem elas para fazer o uso.

Entrevistado 6: Meus pais sempre me ensinaram receitas caseiras. Nunca senti dor de cabeça, febre, enjoos como muitas pessoas sentem. Além disto, não me conformo com as pessoas que saem de casa com um monte de remédios vindos da farmácia. Parece que já sai pensando em ficar doente.

Entrevistado 7: Não que tudo que seja natural seja benéfico à saúde. Mas acredito que, se algo é natural e já vem sendo utilizado durante muito tempo, havendo resultados positivos, seja mais benéfico que esses medicamentos químicos que podem trazer vícios e problemas colaterais. Nunca ouvi alguém falar que tomar medicamentos sintéticos no dia-dia, sem ter alguma doença, seja benéfico para saúde. Já convivi com muitas pessoas que consomem plantas medicinais na alimentação e quando estão doentes, durante anos, e que não apresentam problemas de saúde. Me motivo pelas plantas medicinais porque penso na saúde.

Entrevistado 8: Acredito muito na força da natureza. Vejo nas plantas uma esperança para ter uma vida mais saudável e ter uma conexão maior com a terra. Se a alopatia tivesse preocupação em tratar as doenças, desenvolveria remédios para tratar

doenças que afetam os pobres e praticamente não atinge as classes com acesso para adquirir os medicamentos. Não vejo isto na alopatia. Vejo as farmácias muito como um mercado.

4)Na sua concepção o que é estar saudável?

Entrevistado 1: Estar saudável é estar feliz, o psicológico é o foco de tudo, se uma pessoa não está bem psicologicamente pode gerar outros problemas físicos.

Entrevistado 2: Estar saudável em primeiro lugar é estar feliz. Porque doenças têm haver com estado emocional. Há sim doenças contagiosas como catapora, mas quando a pessoa está deprimida a chance de ficar doente torna-se maior, pois a imunidade do corpo cai, a pessoa pode ficar desnutrida, contrair um resfriado ou gripe com mais facilidade. Agora se o emocional está bom o estado físico fica mais equilibrado.

Entrevistado 3: Estar saudável é estar feliz, com isso ter um organismo funcionando regularmente. A rotina influencia muito na saúde da pessoa, na questão da má alimentação, indisciplina nos afazeres, tais como comer fora do horário, não alimentar-se tranquilamente com uma mastigação adequada. Na hora de alimentar-se procurar focar no momento. Não fazer as refeições assistindo televisão, em frente ao computador e outras atividades. Fazer desse momento, uma extrema importância do seu dia.

Entrevistado 4: Ter equilíbrio na saúde, através de uma boa alimentação, prática de exercícios físicos e acima de tudo estar bem consigo mesmo.

Entrevistado 5: Estar bem consigo mesmo. Ser feliz, não possuir vícios com drogas, seja álcool, cigarros ou drogas proibidas. Também ter um bom relacionamento com a família.

Entrevistado 6: Tá bem com o corpo e com a mente. Se sentir bem. Algumas pessoas fazem um monte de exames, não apresenta nenhum problema de saúde, mas não se sente bem. Neste caso, mesmo a pessoa não tendo nenhuma doença, não estar saudável. O físico e o espírito tem que estar bem.

Entrevistado 7: Estar saudável é ser saudável. Uma pessoa que não cuida da saúde, não está saudável. Para ser saudável é preciso estar bem consigo mesmo. Uma pessoa doente que tem motivações para tratar sua doença, pode ser considerada mais saudável que aquela que não possui doença alguma, mas não cuida da sua saúde.

Entrevistado 8: É difícil dizer quando uma pessoa está saudável. Pois ela pode tá bem hoje e amanhã não. Por isto recorro a uma boa alimentação. Faço isto pensando no amanhã. Não ser sedentário, não fumar, não utilizar drogas, evitar stress do dia-dia, ter uma boa relação com tudo que convive, as pessoas ou as atividades que faz, é ser saudável. Existem doenças que podem aparecer devido a outros fatores, mas isto é a vida.

5) Como foi obtido o conhecimento que você possui sobre as plantas? Através da família, círculos sociais; ou por uma busca própria?

Entrevistado 1: Através da família principalmente e de círculos sociais.

Entrevistado 2: Através da família que nunca teve o costume de usar remédios sintéticos.

Entrevistado 3: O encanto com as plantas medicinais inicia com a família, pelo fato de sempre ter alguém que através de um chá, xarope e outras medidas naturais, conseguem curar uma dor de cabeça, gripe, resfriado, bronquite. Através da vivência com a família no uso das plantas, abrange maior compreensão sobre a importância das plantas. O interesse no estudo das plantas na medicina aumenta quando o indivíduo faz o uso das mesmas no cotidiano e obtém resultados. É fundamental saber a origem de uma determinada doença para investigar outras ervas, no que possibilita uma ampla concentração de informações que se relacionam com um mesmo objetivo.

Entrevistado 4: Através dos familiares que sempre fizeram o uso de plantas medicinais e valorizavam este hábito.

Entrevistado 5: Meus pais sempre utilizaram. Cresci tendo contato direto com as plantas. Não havia farmácia por perto. Parte do que conheci vem de pesquisa minha. Tenho meus livros que falam sobre plantas medicinais.

Entrevistado 6:Minha família. Meus pais, quando estávamos doentes, sempre fazia alguma receita natural. Tomávamos muito chá, que tinha plantado no quintal de casa. E vejo mais efeitos neles, que nos medicamentos vendidos nas farmácias que as pessoas tomam frequentemente.

Entrevistado 7:De diversas maneiras. Meus pais passaram isto de maneira natural. Eles usavam muitas receitas caseiras. Também já participei de cursos, tenho livros sobre plantas medicinais em casa e estou sempre aprendendo algo com alguém.

Entrevistado 8: Sempre tive uma alimentação muito natural quando morava com os meus pais. Não era algo evitando produtos artificiais, mas pela opção que tínhamos. Quando comecei a trabalhar, fiquei consumindo muitas coisas prontas. Almoçava muitas vezes fora de casa, às vezes nem almoçava, fazia lanches. Percebi o quanto isto tava acabando com a minha saúde. Trabalhava muito, e não conseguia me alimentar bem. Foi aí que senti falta da alimentação que tinha antes. Comprei revistas sobre plantas medicinais e fui perguntando para muitas pessoas que me ajudaram muito. Depois de muita luta consegui colocar as plantas em minha vida.

6)Você sente confiança utilizando medicamentos alopáticos (medicamentos sintetizados em laboratório)?

Entrevistado 1: O uso de medicamentos sintéticos não faz parte da rotina, somente em alguns casos, mas com receita médica. Muitas pessoas se automedicam e não acontece nada, mas há outras que podem ser afetadas com algum efeito colateral. Essa automedicação pode gerar um vício na pessoa que pratica. Por exemplo, quando uma pessoa tem dor de cabeça, a dor pode ser consequência de diversas situações como estresse, insônia, má alimentação, o fígado afetado, com isso as pessoas não costumam tratar a causa raiz, tomam remédio para dor de cabeça apenas e não procuram saber e tratar a origem na dor de cabeça.

Entrevistado 2: Nunca uso. Quando não consigo resolver os problemas com as plantas que conheço, solicito o auxílio do meu filho, que é médico infectologista e trabalha com acupuntura chinesa. Ele indica outra forma natural que pode resolver o meu problema.

Entrevistado 3: Muitos remédios geram efeitos colaterais e impossibilita ter uma vida normal. Com a busca de outra solução, na terapia alternativa é possível ter o controle da doença, mantendo a qualidade de vida. Aprendemos a confiar na natureza. Não tenho confiança na alopatia.

Entrevistado 4: Sim, quando há orientação médica e um uso consciente, algo que seja considerável exagero para a saúde.

Entrevistado 5: Os medicamentos de farmácias são válidos. Mas as doenças do espírito eles não curam.

Entrevistado 6: Existem doenças em que os medicamentos das farmácia são necessários. Muitos deles são necessários para tratar muitas doenças. O problema é esse comércio, em que qualquer probleminha as pessoas recorrem a eles. Às vezes, um problema que pode ser resolvido com um chazinho. Ou uma dor de cabeça que a pessoa sente por não ter almoçado direito, uma queimação causada por uma fritura. As pessoas tiram a dor, mas não procuram saber o que está causando ela. Outro problema é os médicos que não analisam bem os pacientes para receitar os medicamentos. Muitos deles olham na cara do paciente e receita um medicamento comum. Um medicamento de farmácia utilizado de maneira incorreta pode acarretar problemas sérios. Para utilizar eles é bom ter a doença bem diagnosticada.

Entrevistado 7: Eles auxiliam no tratamento de diversas doenças. HIV, por exemplo, com o coquetel as pessoas podem ter uma vida normal. Mas precisam ter uma vida mais saudável, se alimentando bem, fazendo coisas que os fazem felizes. Agora tomar medicamentos sintéticos para uma simples dor de cabeça, ou para algo que não sabe a causa, não é confiável.

Entrevistado 8: Tem problemas que não tem jeito, a única maneira para tratar são os medicamentos alopáticos. Uma questão importante para ser levantada é a falta de acesso aos médicos. Medicamentos alopáticos sem receita médica pode trazer diversos problemas. Tem também a maneira que os médicos atendem os pacientes, olha na cara deles e passam a receita. Isto é um absurdo. Deste modo, não tenho confiança na alopatia. Prefiro consumir coisas naturais por terem menos efeitos colaterais e afetarem na saúde de maneira mais ampla.

7)No caso de está utilizando algum medicamento fitoterápico, o uso deste medicamento é feito de maneira isolada ou com outros medicamentos (medicamentos alopáticos, por exemplo)?

Entrevistado 1: Não misturo. Na maioria dos casos, não vejo necessidade de tomar remédios sintéticos.

Entrevistado 2: Não compro medicamento fitoterápico em farmácias, lojas e laboratórios, utilizo apenas as ervas que coleto em algum lugar, que adquiro com alguma outra pessoa que tem a planta no quintal da própria casa. Muitas das ervas que não tenho, falo com algumas pessoas que conheço e que plantam e pego com elas.

Entrevistado 3: Não problema em utilizar fitoterápico com alopáticos. Eu não uso os dois tipos de medicamentos juntos, pois utilizo apenas os fitoterápicos quando necessários para algum tratamento e no dia-dia utilizo as ervas puras.

Entrevistado 4: Sim. Faço o uso de medicamentos alopáticos e fitoterápicos ao mesmo tempo. Na maioria dos casos um não interfere não ação do outro, mas os fitoterápicos proporcionam melhores resultados. Mas, mesmo assim, é bom falar para o médico o fitoterápico que está utilizando.

Entrevistado 5: Quando uso alguma planta e estou utilizando algum medicamento receitado por um médico, falo para ele à planta que estou utilizando.

Entrevistado 6: Quando um médico me receita algum medicamento, continuo utilizando as ervas que tenho. Apenas falo para o médico às receitas que estou utilizando, para ver se tem alguma reação maligna entre minhas receitas e o medicamento receitado por ele.

Entrevistado 7: Penso que só utilizar o medicamento sintético de maneira isolada não seja suficiente. Claro que temos que ver se o fitoterápico pode cortar o efeito do sintético. Mas é preciso tratar a doença específica e cuidar da saúde completa para ter bons resultados.

Entrevistado 8: Não tenho nem nunca tive algum problema de saúde que necessitasse de um tratamento rigoroso com medicamentos. Acredito que em muitos

casos em que é necessário a tratamento com medicamentos alopáticos, as receitas caseiras pode auxiliar no tratamento.

8)O uso das plantas está ligado apenas aos aspectos físicos ou você acredita em alguma cura espiritual?

Entrevistado 1: O uso das plantas está associado em vários momentos, tanto nos aspectos físicos quanto espirituais. O que importa é acreditar no que se faz para conseguir o que quer. Tudo o que você acredita pode ter solução, acreditar que o medicamento natural que você toma pode melhorar e com isso conseguir os resultados esperados.

Entrevistado 2: Principalmente espiritual e por consequência no físico.

Entrevistado 3: O uso das plantas se relaciona tanto nos aspectos físicos e nos espirituais. As plantas são fontes essenciais para tratamentos físicos também tem consequência nos espirituais. Se você busca a planta para um tratamento físico, e acredita na cura espiritual, logo a saúde física influencia na no estado espiritual que pode estar ligado também com o emocional da pessoa.

Entrevistado 4: As plantas quando utilizadas para algum finalidade, envolve os aspectos físicos e espirituais, que se intrarrelacionam, para o físico estar bem o espírito também tem que estar bem.

Entrevistado 5:As ervas realizam curas espirituais, que vão além dos aspectos físicos. As doenças que envolvem o espiritual, os remédios de farmácias não curam.

Entrevistado 6:Considero todas as plantas divinas. Elas podem curar tanto fisicamente como espiritualmente.

Entrevistado 7: Estamos conectados com as plantas. Utilizamos sua energia para melhorar nossa saúde. Por isso, penso que não devemos olhar para elas apenas na hora que precisamos delas. As plantas sentem nossa presença, e convivem conosco. Muitas pessoas não respeitam essa visão. Existem coisas que podem ser provadas, outras só podem ser sentidas em cada um, de acordo com a sua vivência. É preciso se sensibilizar para sentir. Elas não estão ligadas apenas nos aspectos físicos.

Entrevistado 8: Para mim a natureza é a coisa mais divina que existe. E as plantas tem uma força muito forte da natureza. Se relacionar com elas pode nos deixar mais conectados com a terra. Então elas influenciam e muito no espírito.

9)Você coleta as plantas em horários específicos?

Entrevistado 1: As plantas que mais uso, faço coletas na parte da manhã ou no final da tarde, isso é um hábito que aprendi com meus familiares, sempre que coletavam eram nestes horários.

Entrevistado 2: Sim em horário e luas específicas, dependendo da planta é um horário e lua certa para coleta.

Entrevistado 3: Sim. A maneira em como se deve coletar a planta é de acordo com o tipo do tratamento, pois uma planta pode ser utilizada de diversas maneiras, como chá, banho, óleo, inalação, sendo assim cada uso tem uma preparo diferente, sendo no horário específico, no dia certo e na lua certa.

Entrevistado 4: Quando eu tenho a oportunidade de realizar a coleta, costumo coletar no final da tarde para consumo de chás e ao meio do dia quando é para alimentação.

Entrevistado 5: Sim. Algumas delas é preciso conhecer a fase da lua. Tem plantas que gosto de colher no fim da tarde, outras colho de manhã. Mas muitas das plantas vou colher na hora de fazer os meus preparos.

Entrevistado 6: Não sigo horário específico para colher as plantas. Muita delas, como sempre tenho no meu quintal, gosto de colher na hora de utilizar. Sei que algumas ervas é preciso conhecer o horário específico para colher, ou conhecer a lua certa, mas não coloco isto em prática.

Entrevistado 7: Geralmente colho no fim da tarde. Sei que algumas precisam ser colhidas no período da manhã. Já vi isto em cursos que participei. Mas como utilizo as plantas medicinais no cotidiano, penso que a substâncias que atuam em nossos organismos não necessariamente tem que estar em altas quantidades.

Entrevistado 8: Sempre colho no horário que vou utilizar ou no horário que tenho para regar elas.

10)Você conhece alguém que obteve a cura de alguma doença através da fitoterapia?

Entrevistado 1:Sim. Teve um caso que acompanhei de um amigo que tinha bico-de-papagaio. Foram colocadas três varas verdes de bambu embaixo do colchão dele. Conforme a vara secou ele obteve cura. Se todas as pessoas com bico-de-papagaio conseguissem ser curadas com varas de bambu seria muito bom.

Entrevistado 2: A cura é o tempo todo, sempre ter cuidado com a saúde. Não há necessidade de retirar um órgão em primeiro momento que for detectado alguma irregularidade. Muitas pessoas produzem cálculo renal durante dez anos e querem retirar em apenas um dia. As pessoas querem um resultado muito rápido por algo que se desenvolveu por um longo tempo, sendo assim muito médicos optam por cirurgias, retiradas de órgão para extrair de uma vez o problema.

Caso(s): síndrome do pânico, cálculo renal, Infecção Renal, pessoas que faziam diálise e não precisaram fazer mais, dor de garganta.

Entrevistado 3: O tratamento fitoterápico para artrite reumatóide foi realizada com extratos e tinturas de Dente-de-leão, erva baleira e garra-do-diabo, O uso adequado e contínuo dessas ervas, enriqueceram o tratamento e possibilitou o controle da doença.

Casos: Artrite-reumatóide, cálculo renal, hérnia de disco.

Entrevistado 4: Sim, enfisema pulmonar curado com vitamina feita de erva-de-santa-maria. A erva com leite, batidos no liquidificador e consumido durante um mês, foi possível a cura total do enfisema pulmonar.

Entrevistado 5:Muitas pessoas me agradecem muito pelas receitas que passo. Já vi pessoas serem curadas de vitiligo utilizando flor de são joão, curadas de câncer utilizando avelóz. Nessa minha caminhada, estou com setenta anos, posso dizer que a maioria das pessoas que receitei algo teve algum resultado positivo. Obviamente que existem casos que não é possível alguma melhora. Mas isto é a vida.

Entrevistado 6: Já vi diversos casos. Minha mãe controlava a diabetes dela com chá de salvia. Além da cura das doenças, vejo a saúde que as pessoas que realizam uma alimentação natural possuem.

Entrevistado 7: Meu sobrinho tinha problema de bronquite, tomou medicamentos receitados pelo médico, mas não tava fazendo tanto resultado. Com o uso do xarope de guaco, nunca mais teve o problema.

Entrevistado 8: Já presenciei casos. Minha prima tratou a sinusite com xarope de cebola roxa e agrião. Não sei se ela está curada, mas diminuiu os sintomas da sinusite. Acredito que a melhora não vai vim apenas com a utilização de um remédio, e sim com mudanças de hábitos de vida. A medicina das plantas tem que está presente sempre em nossas vidas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO ROQUE
Rodovia Prefeito Cláudio de Lima, 2100 - Pousada Colonial - CEP 13130-540 - São Roque - SP

Termo de compromisso de participação em pesquisa científica

São Roque, ____/____/____

Pelo presente termo, por mim assinado abaixo, concordo em participar como voluntário(s) do projeto de pesquisa que tem como responsável o(a) estudante _____ de Licenciatura em Ciências Biológicas sob orientação do prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos, professor adjunto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque. O projeto tem o título: _____

_____ e faz parte do componente curricular "Trabalho de Conclusão de Curso" (TCC).

O professor responsável pode ser contatado pelo telefone (13) 988-225-365 ou pelo e-mail fernandosrq@gmail.com

Estou ciente de que esta pesquisa de TCC insere-se em um contexto meramente científico. Desta maneira, os dados por mim declarados serão utilizados somente para tais fins, mantendo-se, todo o tempo, as diretrizes éticas da pesquisa, como a preservação do anonimato dos participantes, assegurando-se, assim, minha privacidade. Sei, também, que poderei abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum tipo de pagamento por esta participação, sendo a mesma de espontânea vontade.

Sem mais, assino o presente termo.

Nome completo

Assinatura

De acordo. Coordenador do projeto de TCC e orientador.



Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos
Professor Adjunto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de São Paulo - campus São Roque
CEP 13130-540 - SP
fernandosrq@gmail.com

Fig. 1 - Termo de compromisso de participação em pesquisa científica



Fig. 2 - Visita da Horta Orgânica da CAT- Campinas
Fonte: Os Autores(2014).



Fig. 3 -Sálvia (*Salvia officinalis*) da horta orgânica de um dos entrevistados
Fonte: Autores (2014).



Fig. 4 – Coleta de Plantas na casa de um dos entrevistados.

Fonte: Autores (2014).